

4^o SE BRA MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA:
DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE
E PARA A
MUSEOLOGIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
2019



Ilustração inspirada em intervenção do artista visual Bené Fonteles, em escultura "A Justiça" de Alfredo Ceschiatti, em 1976.

ORGANIZADORES

Ana Lúcia de Abreu Gomes, Andréa Fernandes Considera, Clóvis Carvalho Britto,
Joquebede Teles da Silva Oliveira, Monique B. Magaldi.

REALIZAÇÃO



Curso de
Museologia



Grupo de Pesquisa
Museologia,
Patrimônio e Memória

Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação - PPGINF

APOIO



Faculdade de Economia, Administração,
Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

ORGANIZADORES

Ana Lúcia de Abreu Gomes, Andréa Fernandes Considera, Clóvis Carvalho Britto,
Joquebede Teles da Silva Oliveira, Monique B. Magaldi.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471

Seminário Brasileiro de Museologia (4. : 2019 : Brasília).
[Anais do] 4º SEBRAMUS : Seminário Brasileiro de
Museologia : democracia : desafios para a universidade e para a
museologia / Ana Lúcia de Abreu Gomes ... [et al.], organizadores.
- Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da
Informação, 2020.
1788 p.

Modo de acesso: World Wide Web:
<http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/4sebramus/4sebramus/schedConf/presentations>

ISSN 2446-8940.
ISBN 978-65-87555-00-3.

Museologia – Seminários. I. Gomes, Ana Lúcia de Abreu,
(org.). II. Título.

CDU 069(061.3)

4º SE
BRAMUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Bolsas de estudo do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional: mapeando pistas no Sul do Brasil

Ana Carolina Gelmini de Faria (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)⁵⁴¹

Iandora de Melo Quadrado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)⁵⁴²

RESUMO

Em 1932 foi fundado o Curso de Museus no Museu Histórico Nacional, um fato inédito no Brasil. Em 1944 foi instituída a primeira grande reforma e entre as novidades estava a regulamentação do(a) aluno(a) bolsista. Entre os estados que ganharam cedência de bolsas encontra-se o Rio Grande do Sul. A partir desse dado surgiram algumas problematizações: Quem eram esses(as) profissionais que se formaram como conservadores de museus? Eram vinculados a museus? Como se davam as indicações? É possível mapear algumas atuações após as diplomações? O projeto de pesquisa “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”, cadastrado na PROPESQ/UFRGS, tem se debruçado em procurar indícios que contribuam para compreender as dinâmicas de qualificação profissional de agentes que atuavam nos museus do Rio Grande do Sul. A pesquisa se debruça

⁵⁴¹ Museóloga (UNIRIO), mestre e doutora em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA/UFRGS). Coordenadora da pesquisa “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”, cadastrado na PROPESQ/UFRGS. Contato: carolina.gelmini@ufrgs.br

⁵⁴² Historiadora (UNILASALLE), especialista em História do Brasil Contemporâneo (FAPA). Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA/UFRGS). Bolsista do Programa de Iniciação Científica BIC/UFRGS pelo projeto “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”. Contato: iandoramelo@gmail.com

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



em compreender quem foram os(as) bolsistas e suas atuações enquanto agentes do campo dos museus.

Palavras-chave: História da Museologia no Brasil. História da Educação em Museus. Curso de Museus. Bolsas de Estudo. Conservadores de Museus.

ABSTRACT

In 1932 the Museum Course was founded at the National Historical Museum, an unprecedented fact in Brazil. In 1944 the first major reform was instituted and among the news was the regulation of the student. Among the states that won the granting of scholarships was the State of Rio Grande do Sul. From this data some questions raised: Who were these professionals who graduated as museum conservatives? Were they linked to museums? How were the directions given? Is it possible to map some performances after the diploma? The research project “The field of Brazilian museums: A History of Museums from the performance of their agents”, registered with PROPESQ / UFRGS, has been looking for evidence that contributes to understand the dynamics of professional qualification of agents working in the museums of Rio Grande do Sul. The research focuses on understanding who the scholarship student holders were and their actions as agents of the field of museums.

Keywords: History of Museology in Brazil. History of Education in Museums. Museum Course. Scholarships. Conservatives of Museums.

O CURSO DE MUSEUS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL E A REFORMA CURRICULAR DE 1944

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Desde a criação do Museu Histórico Nacional (MHN), em 1922, havia a previsão da constituição de um curso de formação profissional especializado, que acabou ocorrendo de fato no ano de 1932 (RIBEIRO, 2014) conforme anunciou seu decreto de criação: “[...] a solicitação do projeto de um curso técnico profissionalizante foi autorizado e através do Decreto-lei nº 21.129 de 07 de março de 1932, instituído nas instalações do Museu Histórico Nacional” (FARIA, 2017, p.57). Denominado como Curso de Museus, inicialmente objetivava a formação dos profissionais que atuariam na instituição e, segundo Faria (2017), essa determinação de ocorrer nas dependências da instituição permitia a autonomia na concepção pedagógica e administrativa do Curso, como também a garantia aos diplomados de ter o direito de preferência na ocupação das vagas para 3º oficial do Museu Histórico Nacional, além de promoção de cargos do mesmo Museu.

A constituição do Curso de Museus extrapola os limites da história e relevância do próprio Museu Histórico Nacional, uma vez que se insere em um contexto mais amplo, em consonância com os debates sobre a área nesse período. De acordo com Faria (2017, p. 31):

[...] acompanhar o itinerário da concepção do profissional e vestígios de atuações permitirá identificar interesses, estratégias e interações do processo de autonomia do campo dos museus e, por conseguinte, investigar a formulação da função educativa [e outras atribuições] dos museus no Brasil.

Assim seu pioneirismo é incontestável, por se configurar como a primeira instituição dedicada à história nacional, e mais, por ser “[...] o primeiro Curso de Museus das Américas e talvez o mais antigo do mundo a capacitar profissionais para lidar e pensar as questões



concernentes aos museus e aos seus objetos” (SIQUEIRA, 2009, p. 23). Sua relevância no cenário nacional se evidencia pelos desdobramentos nas décadas seguintes, no qual o Museu Histórico Nacional tornou-se uma referência para muitos museus do Brasil pela cientificação das práticas museológicas desenvolvidas por meios de projetos, como a Inspetoria de Monumentos Nacionais e os Anais do Museu Histórico Nacional (MAGALHÃES, 2006), bem como o Curso de Museus, sendo que este passaria por reformulações até ser transferido para uma universidade na década de 1970.

No ano de 1944 ocorreu a primeira grande reforma curricular do Curso de Museus, com o Decreto-lei nº 6.689/1944, que traria novos contornos e objetivos à formação, que à essa época já se achava consolidado. Dentre as mudanças, destaca-se a duração do mesmo, que passou de dois para três anos, o que projetava o Curso como uma formação com princípios científicos que o preparava para uma futura entrada na universidade (SEONE, 2016).

Desta forma, houve um alargamento nos objetivos do Curso de Museus, por um lado a ampliação do tempo sinalizava a possibilidade de uma formação em nível superior e, por outro lado, modificava o foco do público participante, que inicialmente era centrado nos profissionais que atuavam prioritariamente no Museu Histórico Nacional, projetando-se pelas modificações como referência para outras instituições estabelecidas na capital e em outros estados (FARIA, 2017). Nesse contexto se originou o oferecimento de vagas para bolsistas, “[...] buscando integrar os estados brasileiros à formação de cunho nacional preconizado pelo currículo” (SEONE, 2016, p.29). Ainda segundo a autora:

[...] observamos que a aproximação dos outros estados brasileiros ao Curso de Museus, não só se caracterizou como uma estratégia nacionalista, mas também como um modo de oferecer oportunidade para



a população mais afastada do centro econômico brasileiro, o Sudeste (Idem, 2016, p. 29).

Essas bolsas tiveram o papel de romper fronteiras ao promover a integração dos estados juntamente ao Curso de Museus e a carreira que estava se iniciando em boa parte do país. Se tem notícia que foram ofertadas pela primeira vez “[...] em 1942, em caráter de experimentação, sendo regulamentadas a partir da Reforma”. (Idem, p.28). De acordo com Sá (2006) as bolsas eram concedidas preferencialmente a funcionários(as) públicos(as) fora do Rio de Janeiro e que atuassem em museus e recebiam isenção na taxa de exame de vestibular, bem como uma bolsa mensal para frequentar os três anos de vigência do Curso. Entre os anos de 1942 e 1969 cerca de 60 bolsistas de diferentes estados brasileiros foram inscritos(as) no Curso (SEOANE, 2016). Esse dado dá uma dimensão da importância e da abrangência do Curso de Museus dentro do cenário nacional.

Assim, evidencia-se a relevância da Reforma de 1944 do Curso de Museus para os rumos da Museologia no Brasil, que viria décadas mais tarde se tornar o Curso Superior em Museologia da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro. Houve uma ampliação de atuação de agentes no campo dos museus à nível nacional, a partir da concessão das bolsas de estudos para os estados, dentre eles o Rio Grande do Sul, como se verá a seguir.

BOLSISTAS DO CURSO DE MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL: uma busca pelos indícios



Tendo o conhecimento que a carência de conservadores de museus no território brasileiro oportunizaria uma disseminação do(a) profissional para além do Museu Histórico Nacional, mapeamos as primeiras fontes que revelaram nomes indicados para realizar o Curso de Museus na condição de bolsista vinculados ao estado do Rio Grande do Sul, após a regulamentação dessa modalidade na Reforma de 1944. Por meio da leitura do trabalho de Siqueira (2009) identificamos que as bolsas de estudo foram cedidas aos estados. A criação desta modalidade de estudante era estratégica: capacitar profissionais que desempenhassem uma função especializada na organização e acompanhamento dos museus de todo o país, em especial os de caráter regional.

Siqueira (2009), em um de seus anexos da dissertação, elenca os estados brasileiros que enviaram bolsistas⁵⁴³, com seus(suas) respectivos(as) candidatos(as), ano de matrícula e se ocorreu a diplomação. Segue, no quadro 1, a relação dos(as) indicados(as) pelo estado do Rio Grande do Sul:

⁵⁴³ São citados por Siqueira (2009) os seguintes estados brasileiros: Bahia, Rio Grande do Sul, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Paraná, Amazonas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Sergipe, Mato Grosso e um candidato da Argentina.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Quadro 1 - Relação de candidatos(as) bolsistas para o Curso de Museus do Rio Grande do Sul

BOLSISTA	MATRÍCULA	FORMATURA
Ritta Gomes Soares	1946	-----
Yedda Teixeira de Oliveira	1946	1948
Almerinda Veríssimo Corrêa	1954	1956
Janina Armando de Azevedo	1956	-----
Maria José Soares Daudt	1957	1959
Julieta Pinto Sá Brito	1958	1960
Olga Gudolle Cacciatore	1959	1961

Fonte: SIQUEIRA, 2009, p.172

Pelos dados apresentados identificamos que sete funcionárias ganharam a bolsa de estudos do Curso de Museus, mas somente cinco se diplomaram. No trabalho a autora informa que extraiu esses dados do livro de Sá e Siqueira (2007). Essa é uma publicação que reúne informações dos(as) antigos(as) alunos(as) do Curso de Museus, ainda do período vinculado ao Museu Histórico Nacional, compreendendo os anos de 1932 a 1978. Buscamos verificar nessa referência quais informações já tinham sido obtidas sobre as bolsistas do Rio Grande do Sul:

MATRICULADOS EM 1946 - Ritta Gomes Soares: Funcionária Pública. Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul. Cursou apenas o primeiro ano.

MATRICULADOS EM 1946 - Yedda Teixeira de Oliveira: Professora. Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul.

MATRICULADOS EM 1954 - Almerinda Veríssimo Corrêa: Funcionária Pública. Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



MATRICULADOS EM 1956 [no livro está na lista de 1954, há inconsistência de dados] - *Janina Armando de Azevedo*: Professora. *Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul*. Licenciatura em Geografia e História. Trancou matrícula neste mesmo ano.

MATRICULADOS EM 1957 - *Maria José Soares Daudt*: Funcionária Pública. *Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul*. Trabalhou no Museu Júlio de Castilhos, RS, até se aposentar.

MATRICULADOS EM 1958 - *Julieta Pinto Sá Brito*: Professora. *Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul*. Museóloga da Divisão de Educação do MHN, 1970. Membro da equipe que organizou o Museu e o Arquivo Histórico da Academia Nacional de Medicina e do Clube de Engenharia, 1976-79. Membro de várias diretorias da ABM [Associação Brasileira de Museologia] nas décadas de 1970 e 1980, participou do processo de regulamentação da profissão de museólogo.

MATRICULADOS EM 1959 - *Olga- Gudolle Cacciatore*: Professora. *Bolsista pelo Estado do Rio Grande do Sul*. Diplomou-se na Seção de Museus Históricos, 1961, e na Seção de Museus Artísticos, 1962. Educadora e dicionarista, foi professora de 1º e 2º graus de Educação Física, em Porto Alegre. Formou-se em Desenho e Pintura pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre - RS. Professora conferencista de *Arte Negra* e *Arte Indígena no Brasil*, no Curso de Museus - MHN, 1970. Nomeada museóloga da FUNARJ em 1973, trabalhou, por mais de vinte anos, no Museu de Tradições e Artes Populares, no Museu Histórico de Niterói e no Museu Carmem Miranda, atuando nas áreas de pesquisa, catalogação,

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



conservação e curadoria de exposições. Estudou princípios básicos do violão, entrando em 1963 para a Ordem dos Músicos do Brasil. Registrou várias letras e músicas em sua autoria. Publicou os livros *Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros*, 1988. 3ª edição, e *Dicionário Biográfico de Música Erudita*, 2005 (SÁ; SIQUEIRA, 2007, p.92; 124; 126; 140; 143, 147. Grifo dos autores)

Observa-se que as bolsistas que permaneceram no Rio de Janeiro possuem mais informações compiladas, enquanto em outras há dados mínimos sobre suas trajetórias profissionais. Optamos, em um primeiro momento, procurar evidências das bolsistas que retornaram ao Rio Grande do Sul. Dos nomes indicados só havia referência de Maria José Soares Daudt como funcionária do Museu Júlio de Castilhos⁵⁴⁴. Assim, consultamos referências paralelas que poderiam apresentar alguma nova pista.

Consultamos o livro *Recursos Educativos dos Museus Brasileiros*, publicado em 1958 por Guy de Hollanda, pois o autor produziu um material técnico ao traçar um panorama do contexto dos museus brasileiros e, entre os dados, há informações de equipe. Ao verificar os dados do Rio Grande do Sul tivemos a primeira surpresa: “PORTO ALEGRE - *Museu de Arte*⁵⁴⁵. *Organização pessoal: Assistentes técnicos: Cristina Balbão, Almerinda Veríssimo Corrêa, Vera Mirian Acheser. [...]*” (HOLLANDA, 1958, p.177. Grifo nosso). No Museu Júlio de Castilhos os(as) funcionários(as) foram majoritariamente destacados numericamente: “[...] Secretaria: 5 funcionários. Portaria:

⁵⁴⁴ O Museu Júlio de Castilhos é o mais antigo museu do Rio Grande do Sul, fundado em 1903. Está instalado em dois antigos casarões de Porto Alegre, localizados na rua Duque de Caxias 1205 e 1231, no Centro da cidade. Para mais informações, disponível em: <http://museujuliodecastilhos.blogspot.com/p/historico-do-museu.html>. Acesso em: set. de 2019.

⁵⁴⁵ O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli foi instituído em 1954. Hoje seu nome leva o complemento do primeiro diretor da instituição, Ado Malagoli. Localiza-se na Praça da Alfândega, no Centro Histórico da

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



10 funcionários. [...]” (Idem, p.179). Ou seja, além de mapear Maria José Soares Daudt, como funcionária do Museu Júlio de Castilhos, descobrimos que Almerinda Veríssimo Corrêa compôs o quadro funcional do Museu de Arte.

Com o nome das bolsistas do Curso de Museus pelo Rio Grande do Sul realizamos uma visita ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, vinculado ao Curso de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro desde 2005 (SÁ, 2012). Localizamos as fichas de matrícula das bolsistas do Rio Grande do Sul (Figura 1). No documento é possível ter acesso aos dados cadastrais das candidatas no anverso e, no verso, seu desempenho nas disciplinas das 1ª, 2ª e 3ª série. Almerinda Veríssimo Corrêa, obteve, por exemplo, a média geral final 91 no Curso de Museus:

Figura 1 - Ficha de matrícula de Almerinda Veríssimo Corrêa

ANOTAÇÕES

Ex. Copiadas
 apresento respectivamente 1º, 2º e 3º documentos que a seguir
 em substituição ao original do respectivo curso. O original é
 entregue pelo Colégio ao Sr. Diretor do Museu.
 Rio de Janeiro, em abril de 1927
 Almerinda Veríssimo Corrêa

MATERIAS	1ª SÉRIE			P. REC.	P. GERAL	MÉDIA FINAL
	1ª	2ª	3ª			
Hist. do Brasil Colonial	80	80		80	80	83,3
Hist. do Rio de Janeiro	100	100		100	100	96,7
Geografia	50	50		50	50	75
Técnicas de Museu	50	100		50	100	86,6
MÉDIA: 88,64						
MATERIAS	2ª SÉRIE			P. REC.	P. GERAL	MÉDIA FINAL
	1ª	2ª	3ª			
Hist. do Brasil Império	80	80		80	80	86,6
Hist. do Rio de Janeiro	80	80		80	80	86,6
Geografia	50	50		50	50	75
Técnicas de Museu	80	100		80	100	90
MÉDIA: 93,64						
MATERIAS	3ª SÉRIE			P. REC.	P. GERAL	MÉDIA FINAL
	1ª	2ª	3ª			
Hist. do Brasil República	80	80		80	80	86,6
Hist. do Rio de Janeiro	80	80		80	80	86,6
Geografia	50	50		50	50	75
Técnicas de Museu	80	100		80	100	90
MÉDIA: 90,6						
MÉDIA GERAL FINAL: 91						

Fonte: NUMMUS. Foto das autoras, 2018.

cidade. Para mais informações, disponível em: <http://www.margs.rs.gov.br/sobre-o-margs/>. Acesso em: set. de 2019.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Ao pesquisarmos outros espaços que possuem relação direta com o Curso de Museus, como o Museu Histórico Nacional, sua antiga sede, descobrimos também pela Hemeroteca Gustavo Barroso⁵⁴⁶ que em jornais locais eram noticiados o desempenho das bolsistas (Figura 2), como no caso de Maria José Soares Daudt no Jornal Correio do Povo:

⁵⁴⁶ A Hemeroteca Gustavo Barroso encontra-se disponível em:
<http://www.docpro.com.br/mhn/bibliotecadigital.html>. Acesso em: set. de 2019.

4^o SE
BRA
MUS

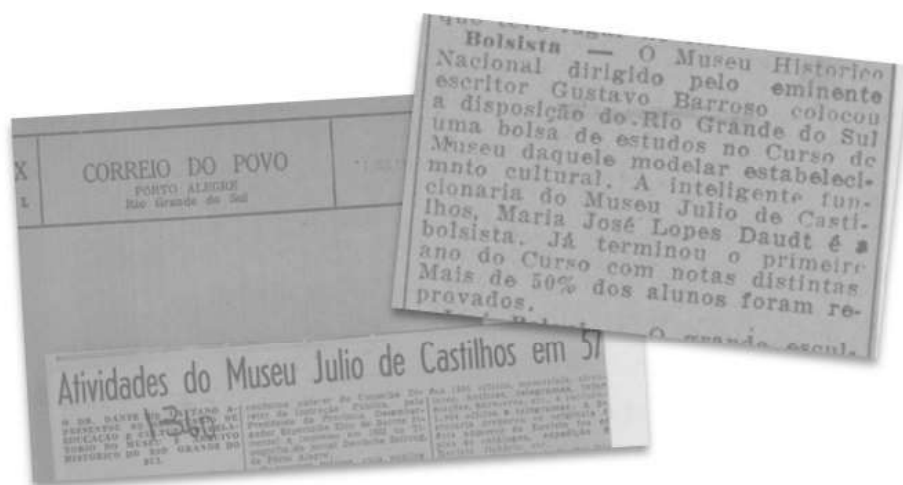
SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Figura 2 - Notícia sobre desempenho da bolsista do Rio Grande do Sul no Curso de Museus



Em destaque: Bolsista - O Museu Histórico Nacional dirigido pelo eminente escritor Gustavo Barroso colocou a disposição do Rio Grande do Sul uma bolsa de estudos no Curso de Museu daquele modelar estabelecimento cultural. A inteligente funcionária do Museu Júlio de Castilhos, Maria José Lopes Daudt é a bolsista. Já terminou o primeiro ano do Curso com notas distintas. Mais de 50% dos alunos foram reprovados. Fonte: Jornal Correio do Povo, 1[?], janeiro de 1958.

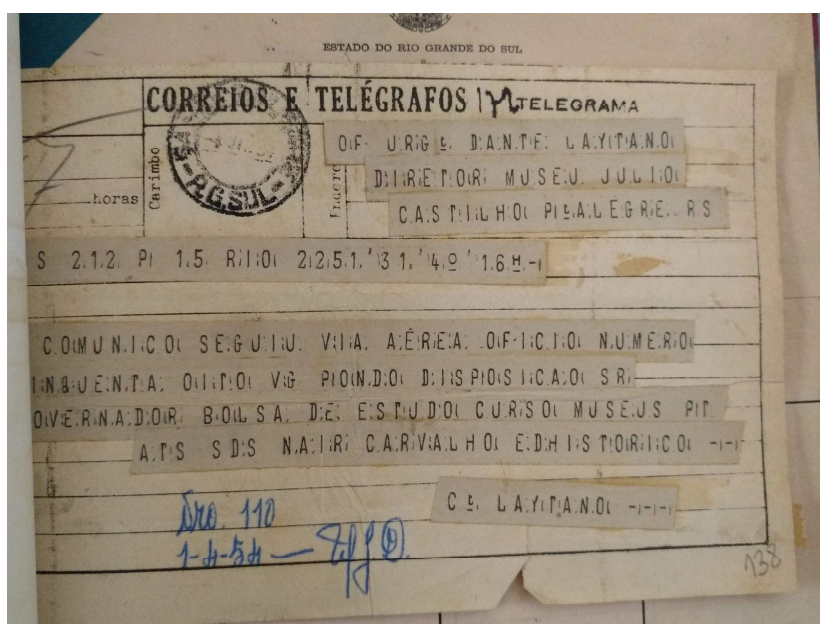
Em paralelo às buscas no Rio de Janeiro partimos para as investigações das respectivas instituições que as bolsistas atuaram após a formação no Curso de Museus. Essa é uma pesquisa em andamento, que requer um longo processo de reunir indícios atualmente dissociados que possibilitem interpretações sobre a atuação dos(as) agentes no campo dos museus. A primeira instituição visitada (e ainda em pesquisa) foi Museu Júlio de Castilhos⁵⁴⁷. Iniciamos a análise documental a partir da década de 1940, tendo em vista que a reforma curricular do Curso de Museus ocorreu em 1944.

Compreendendo as décadas de 1940 e 1950, período de matrícula das bolsistas do Rio



Grande do Sul temos duas gestões no Museu Júlio de Castilhos: o diretor Emílio Kemp (déc. 1940) e o diretor Dante de Laytano (déc. 1950). Identificamos documentos que revelam uma intensa troca entre o Curso de Museus e o Museu Júlio de Castilhos (Figura 3), o que nos leva a interpretar que os diretores eram agentes com relevância no campo para indicarem os(as) candidatos(as) às bolsas de estudo.

Figura 3 - Contatos entre Curso de Museus e Museu Júlio de Castilhos



Fonte: Museu Júlio de Castilhos, Ofícios recebidos 1954 vol.1, fl.138. Foto: Das autoras, 2018.

Elaboramos, pelos documentos analisados até o momento, um possível fluxograma no Museu Júlio de Castilhos (Figura 4) em relação à indicação de bolsistas:

⁵⁴⁷ Agradecemos a diretora Dóris Couto, a funcionária Denise Soares Bastos e as estagiárias Ana Caroline das Neves e Cinara Vargas pelo acolhimento no MJC.



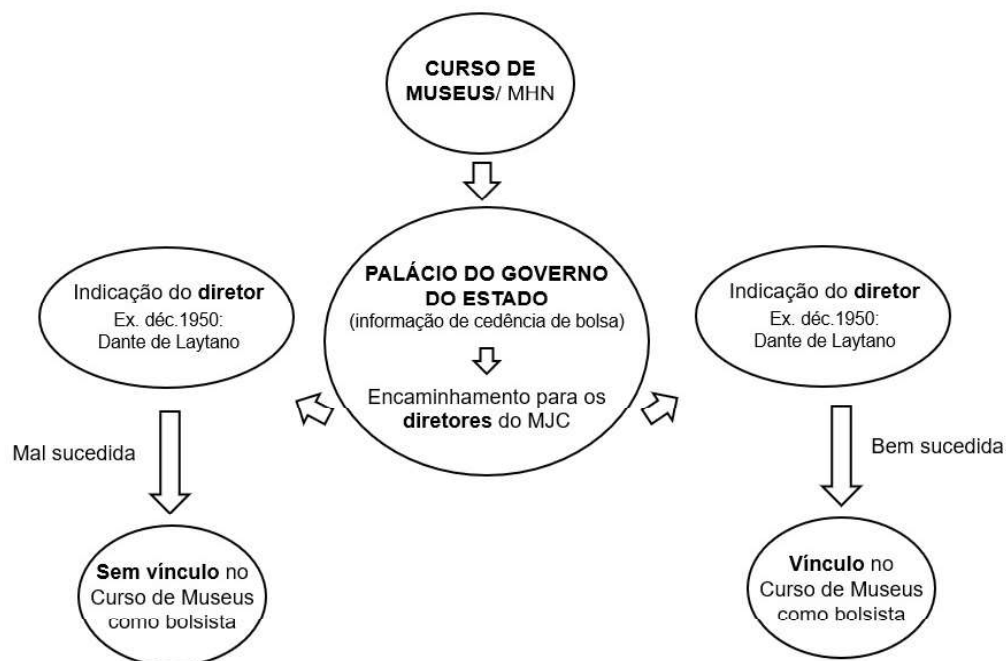
4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Figura 4 - Fluxograma da seleção de bolsistas do Rio Grande do Sul para o Curso de Museus



Fonte: Das autoras, 2019.

No processo de busca pela documentação do Museu Júlio de Castilhos encontramos mais situações mal sucedidas do que a ida de bolsistas e sua efetiva diplomação. Foram encontrados dois nomes de indicados que não aparecem nas referências de Sá e Siqueira (2007) e Siqueira (2009), possivelmente porque nem conseguiram sair do Rio Grande do Sul. A funcionária Martina Manassi tentou duas vezes se vincular ao Curso de Museus (1952 e 1953), mas não atingiu o objetivo por ser intimada a regressar à instituição por falta de funcionários em 1953 e, em 1954, não chegou a tempo do início das aulas por motivos de saúde. Adão Amaral, que na época era diretor do Museu de Piratini, também foi indicado pelo diretor Dante de Laytano em 1955, o que demonstra uma distribuição de indicações no estado. Porém, também não pôde se matricular, pois o estado não conseguiu a tempo indicar um diretor substituto. Até o momento,

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

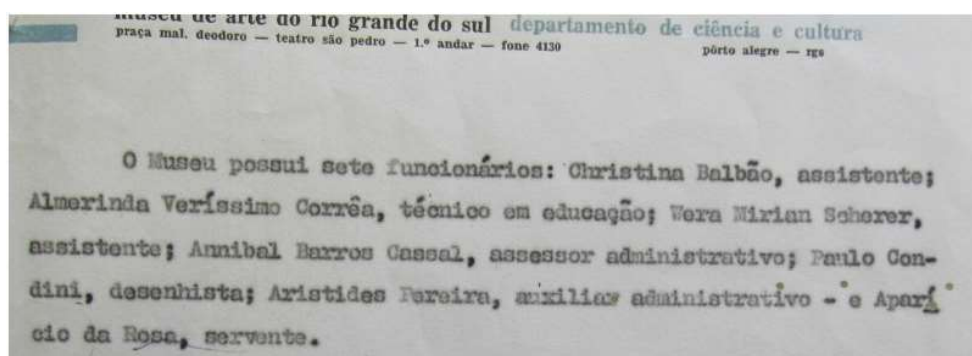
ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



com vínculo bem sucedido, identificamos até o presente momento na documentação do Museu Júlio de Castilhos somente a funcionária Maria José Soares Daudt, que cursou entre os anos de 1957 a 1959 e atuou na instituição até o final da década de 1980.

Se no Museu Júlio de Castilhos encontramos indícios das negociações de cedência de bolsas, no Museu de Arte Ado Malagoli as pistas são ainda mais escassas. Poucas informações foram obtidas sobre Almerinda Veríssimo Corrêa, bolsista do Curso de Museus no período de 1954 a 1956. Sabe-se que atuou pelo menos até 1967 na instituição, no cargo de técnica em educação, mas sua presença é quase despercebida na documentação acessada até o momento, aparecendo pouquíssimas referências à sua pessoa (Figura 5).

Figura 5 - Detalhe do documento em que aparece o nome de Almerinda Veríssimo Corrêa



Fonte: Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Histórico do MARGS, 1967, fl.2.

Foto: Das autoras, 2018.

O itinerário da pesquisa e o encontro com a documentação institucional é a evidência mais complexa da pesquisa: há uma história fragmentada do campo dos museus, em que agentes que construíram um itinerário profissional no campo foram invisibilizados da história dos museus brasileira. Esse é um exercício de longo prazo, mas que traz o importante retorno de contribuir no fortalecimento da história dos museus brasileira, repleta de agentes que atuaram



para a consolidação do campo dos museus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes” tem sido um grande desafio. Pesquisar em museus e centros de memória exige toda uma compreensão da diversidade documental, diferentes organizações e formas distintas de acesso à documentação institucional - isso quando ela é ainda existente. Porém, as dificuldades são recompensadas quando identificamos um itinerário de um(a) agente do campo dos museus pouco ou não visibilizado(a) na historiografia do campo dos museus brasileiro.

Esse trabalho de longo prazo assume alguns compromissos, dentre eles destacamos: mapear o itinerário das(os) bolsistas do Curso de Museus da região Sul do Brasil, especialmente após suas diplomações e retornos às instituições museais; identificar outros espaços de investigação que contribuam para o andamento dessa pesquisa; diminuir hiatos de profissionais atuantes no campo dos museus; e evidenciar a participação do Rio Grande do Sul na consolidação do campo dos museus brasileiro. Pretendemos, futuramente, compartilhar com os(as) leitores(as) estudos mais aprofundados de cada um(a) dos(as) agentes mapeados(as), processo que permitirá conhecer não só a trajetória desses(as) sujeitos(as), mas também dos processos teórico-metodológicos empregados em seus períodos de atuação profissional no campo dos museus.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Carolina Gelmini de. *Educar no Museu: O Museu Histórico Nacional e a educação no campo dos museus (1932-1958)*, 2017. 296p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

HOLLANDA, Guy de. *Recursos Educativos dos Museus Brasileiros*. Rio de Janeiro: CBPE-ONICOM, 1958. 268p.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. *Culto da Saudade na Casa do Brasil: Gustavo Barroso e o Museu Histórico Nacional (1922-1959)*. Fortaleza: Museu do Ceará, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006. 142p.

RIBEIRO, Henrique de Vasconcelos Cruz. *Um capítulo na história da Museologia no Brasil: um olhar sobre o surgimento do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1922-1935)*, 2014. 116p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2014.

SÁ, Ivan Coelho. Apresentação - O projeto. In: PITAGUARY, Geraldo. *A lembrança de Ouro Preto continua sempre comigo: memórias de um aluno da primeira excursão do Curso de Museus - MHN em 1945*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 2006. p. 11-28.

_____. Pesquisa recuperação e preservação da memória da Museologia no Brasil. *XIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 2012. 14p.

SÁ, Ivan Coelho; SIQUEIRA, Graciele Karine. *Curso de Museus - MHN, 1932-1978: alunos, graduandos e atuação profissional*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 2007. 258p.

SEOANE, Raquel Villagrán Reimão Mello. *A reforma de 1944 do curso de museus - MNH e o perfil do conservador de museus na era Vargas: os reflexos da política nacionalista e as transformações na área dos museus*, 2016. 160p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2016.

SIQUEIRA, Graciele Karine. Curso de Museus - MHN, 1932-1978. O perfil Acadêmico-profissional, 2009. 178p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2009.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

